
A Operação Lava Jato na imprensa francesa: valores-notícia empregados na cobertura do jornal *Le Monde*¹

Anita Gonçalves HOFFMANN²

Luís Mauro Sá MARTINO³

Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

Resumo

Este trabalho analisa a cobertura da Operação Lava Jato pela imprensa francesa, em particular no site do jornal *Le Monde*. Foram selecionadas 28 notícias, publicadas entre 17 de março de 2014 e 27 de novembro de 2016, analisadas em uma perspectiva crítica dos estudos de produção da notícia, destacando os critérios de relevância e noticiabilidade. É possível observar que o jornal francês tende a personalizar a cobertura em torno de figuras políticas de conhecimento mundial, adotando um viés pautado no que já foi publicado na imprensa brasileira.

Palavras-chave: Operação Lava Jato; *Le Monde*; *newsmaking*; critérios de noticiabilidade.

Entendendo a Operação Lava Jato

Repleta de polêmicas e contradições, a Operação Lava Jato é, atualmente, um dos elementos de maior repercussão e efervescência no cenário político brasileiro. As opiniões são divididas; ora, ela é considerada como a salvação para um país afundado em escândalos de corrupção; ora, é vista como um espetáculo midiático, cujas ações judiciais são executadas de forma questionável e parcial. Tais pontos de vista estão ancorados na perspectiva da mídia que a revela e na posição política de cada indivíduo com suas respectivas aspirações.

Deflagrada em março de 2014 pela Polícia Federal, a primeira fase da Operação Lava Jato investigou uma rede de postos de combustíveis e lava a jato utilizada por organizações criminosas para lavagem de dinheiro em seis Estados e no Distrito Federal. Inicialmente, foram cumpridos 130 mandados judiciais e 17 pessoas tiveram a prisão decretada, porém, num segundo momento, com o envolvimento do nome da

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Mestranda em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, email: anita.hoffmann1@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, email: lmsmartino@gmail.com

maior companhia estatal brasileira, a Petrobras, seguiram-se 38 fases da Operação⁴, que citam nomes de empresários de grandes companhias, doleiros e políticos de diversos partidos. De acordo com o Ministério Público Federal, esse esquema facilitava a cartelização de grandes empreiteiras e contratos bilionários conquistados com propinas para a execução de obras públicas⁵.

Por conta dos casos de corrupção envolvendo seu nome, a Petrobras teve sua reputação abalada mundialmente e a Operação Lava Jato passou a ter destaque nos noticiários nacionais e internacionais, tanto por seus objetivos quanto por sua repercussão controversa e pelo desvelamento de uma prática que se arrasta por muitos anos em solo brasileiro, tendo reflexo, inclusive, em outros países em que os envolvidos atuavam em nome da Petrobras.

Neste trabalho, pretende-se entender a forma como a Operação Lava Jato foi retratada pela imprensa francesa, especificamente, pelo site do jornal *Le Monde*, desde o seu início, em 2014, até o final do ano de 2016.

Fundado em 18 dezembro de 1944 pelo jornalista Hubert Beuve-Méry, o *Le Monde* é o veículo de comunicação francês de maior relevância internacional, conhecido por suas matérias extensas e análises aprofundadas, tanto sobre assuntos relacionados à França quanto sobre temas de importância em outros países. O Jornal é publicado diariamente, sempre após o meio-dia, e distribuído nos cinco continentes, além de ser disponibilizado no site www.lemonde.fr de forma integral aos assinantes e parcial ao público em geral. O *Le Monde* é considerado um jornal de centro-direita, com abordagem política e econômica liberal.

O site, objeto deste trabalho, divide as notícias por editorias, dentre as principais as direcionadas a Assuntos Internacionais, Política, Sociedade, Ecologia, Cultura e Esporte. As matérias sobre a Operação Lava Jato foram publicadas na editoria *International*, na área *Amériques*, junto com notícias sobre os Estados Unidos, México, Argentina, Cuba e Colômbia, por exemplo.

O *Le Monde* tem como prática designar correspondentes presenciais para a cobertura de notícias dos países de maior relevância internacional e o Brasil recebe

⁴ Dado referente a dezembro de 2016.

⁵ Texto retirado do site do Ministério Público Federal. Disponível em: <http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>>> Acesso em 18/12/2016.

especial atenção por conta de sua grandeza territorial, de sua importância econômica como líder da América do Sul e da projeção em nível mundial, adquirida nos últimos anos com sua participação em organismos internacionais. As políticas de relacionamento com a imprensa internacional nos últimos anos foram determinantes para a construção da visibilidade brasileira além de suas fronteiras.

Ao promover um estudo sobre as rotinas profissionais dos correspondentes internacionais, Antonio Brasil (2012) destaca o compromisso que eles têm de conhecer a realidade em que estão inseridos, acompanhar a imprensa local, manter contatos estratégicos e discernir sobre a relevância dos fatos para seu país de origem.

No Brasil, os correspondentes estrangeiros devem estar credenciados junto ao Ministério das Relações Exteriores, órgão executivo que trata das relações internacionais e da política externa brasileira. Segundo a Associação de Correspondentes da Imprensa Estrangeira (ACIE), atualmente, mais de 110 correspondentes estrangeiros atuam no Brasil⁶ em vários tipos de *media*, dentre os quais, e com forte atuação, jornalistas franceses.

Valores-notícia na cobertura do *Le Monde*

A compreensão do fenômeno da comunicação perpassa pelo conhecimento de conceitos condicionados por inúmeros pontos de vista, que podem ocorrer de forma sucessiva (temporal) ou concomitante. Daí a sua relatividade e a possibilidade de coexistência. Dentre os inúmeros esforços para tal compreensão, surgiu o Mass Communication Research nos Estados Unidos da primeira metade do século XX, que buscava entender os efeitos de poder dos meios de comunicação de massa na propaganda política e na propaganda de guerra, assim como na formação da opinião pública, compreendendo e estabelecendo os limites da liberdade de imprensa.

O texto *Public Opinion*, de Walter Lippmann (2008), é considerado como o primeiro estudo dedicado a entender o poder dos meios de comunicação na sociedade. Nele, o autor aborda o fato de a seleção de notícias feita pelos jornais ser responsável por definir o que as pessoas sabem a respeito da realidade. Ele ressalta que nem todos os jornalistas do mundo conseguiriam descrever completamente uma situação, mas que a

⁶ Informação obtida no site da Associação de Correspondentes da Imprensa Estrangeira. Disponível em: <http://www.acie.org.br/sobre_a_acie>> Acesso em: 29/01/2017

notícia fixa alguns elementos que, no momento de sua publicação, ganham força devido à sua divulgação (MARTINO, 2014, p.25). Nesta perspectiva, é compreensível a repercussão da Operação Lava Jato no Brasil e no exterior, principalmente quando se verifica a forma como a imprensa convoca seus leitores, por meio de títulos convidativos e pela ampla propaganda da Operação promovida por seus executores.

Ao longo dos anos, vários estudos buscaram entender o que leva um fato a se tornar notícia e quais são os elementos, objetivos e subjetivos, envolvidos na seleção feita pelos jornalistas. Não é incomum notícia e fato serem tratados como sinônimos; no entanto, há certas distinções conceituais entre ambos os termos. Wilson Gomes (2009) considera notícia e fato como elementos heterogêneos, apesar de sua aparente simetria. Enquanto notícias são textos dotados de sentidos que falam sobre fatos, os fatos são objetos “mudos, com os quais não é possível nenhuma comunicação ou interação linguística. Eles são algo dado e induzem a sua própria apreensão e representação, são resultados ou consequências de uma ação, o real como concretude”. Reportando-nos à Operação Lava Jato, como poderíamos classificar o que é fato e o que é notícia?

Traquina (2013) fala que os jornalistas apresentam uma visão simplista e minimalista sobre essa questão. Ora acreditam que relatam, captam, reproduzem ou retransmitem os acontecimentos, como um espelho; ora pensam que agem apenas como mediadores, reduzindo a importância e a influência de seu trabalho. Tuchman trata da dificuldade que os jornalistas têm para definir o que é notícia, argumentando sobre a “perspicácia noticiosa” característica do “*habitus* profissional” (BORDIEU, 1997), que consideram como uma “capacidade secreta” e “conhecimento sagrado”. Grande parte dessa lacuna de definição se dá por conta da forma como a cultura profissional dos jornalistas privilegia o saber instintivo e não reflexivo (TRAQUINA, 2013, p.60). Acrescente-se, aqui, as convicções políticas que norteiam os meios de comunicação e direcionam, via linha editorial, seus jornalistas/comunicadores (ALDÉ, 2005).

Mesmo considerando que todos os jornalistas são sujeitos permeados pela subjetividade e a objetividade da notícia seja um conceito questionável e inalcançável de forma plena, há alguns critérios que regem a noticiabilidade (centro da teoria do *newsmaking*).

Mauro Wolf define o *newsmaking* como o estudo ligado à sociologia do jornalismo e explica o termo como um processo de articulação entre a cultura

profissional dos jornalistas e a organização do trabalho nos meios de comunicação e dos processos de produção da notícia. Para ele,

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirir a existência pública de notícia. Tudo o que não responde a esses requisitos é ‘selecionado’, uma vez que não se mostra adequado às rotinas de produção e aos cânones da cultura profissional: não conquistando o estatuto público de notícia, permanece simplesmente um evento que se perde na ‘matéria-prima’ que o aparato informativo não consegue transformar e que, portanto, não deverá fazer parte dos conhecimentos de mundo, adquiridos pelo público por meio da comunicação de massa (WOLF, 2003, p.196).

Os estudos sobre a produção de notícias tratam da análise do relacionamento entre as fontes e os jornalistas, além das etapas de produção informacional, que vão desde o levantamento de informações feito pelo repórter à edição e distribuição da notícia. Os primeiros estudos sobre tal processo iniciaram-se na década de 50 do século XX, com os estudos de David M. White, a partir do conceito de *gatekeeping*, que tratava das decisões domésticas sobre as mudanças dos hábitos alimentares. Aplicando tal conceito ao jornalismo, White analisou a organização do fluxo de notícias em uma empresa jornalística. Para ele, o *gatekeeper* no jornalismo é a figura responsável por selecionar/filtrar as informações que podem ou não entrar em um jornal, considerando apenas os critérios pessoais e subjetivos e não levando em conta as restrições e políticas organizacionais das empresas de comunicação (WILLET, 1992, p. 432). O modelo de White foi o pontapé inicial dos estudos da seleção de notícia dos meios de comunicação de massa, sendo, posteriormente, adicionado a eles novos conceitos.

Ressalte-se, aqui, a contribuição de Aldé et al (2005) que, no artigo “Critérios jornalísticos de noticiabilidade: discurso ético e rotina produtiva”, tratam da rotina produtiva da indústria do jornal e fazem o seguinte diagnóstico:

No processo de produção das notícias, o estabelecimento de rotinas profissionais que, em grande medida, condicionam o trabalho cotidiano de jornalistas e repórteres, combina-se ainda às pressões exercidas pelos interesses da empresa. Assim, interessa verificar a relativa autonomia que os jornalistas atribuem a seu próprio trabalho, no interior de um esquema industrial em que dificilmente as decisões são tomadas de maneira centralizada. Em primeiro lugar, os manuais de redação informam que os jornalistas

precisam seguir a linha editorial do jornal, estabelecendo limites para a autonomia dos produtores primários das notícias (ALDÉ, 2005, p.192).

Entre os principais estudos sobre o *newsmaking*, destaca-se o desenvolvido por Galtung e Ruge, que estabelecem doze valores-notícia determinantes para o fluxo de notícias: 1) a frequência; 2) a amplitude do evento; 3) a clareza ou falta de ambiguidade; 4) a significação; 5) a consonância; 6) o inesperado; 7) a continuidade; 8) a composição; 9) a referência a nações de elite; 10) a referência a pessoas de elite; 11) personalização; 12) a negatividade. Para Galtung e Ruge, quanto mais valores-notícia forem encontrados em um acontecimento, maior será a relevância e a possibilidade de ele ganhar notoriedade.

Durante o levantamento de dados para a produção deste trabalho, foram percebidos alguns elementos que reforçam os estereótipos e clichês do Brasil no exterior. Em geral, país é retratado como um lugar caótico, com destaque a notícias que falam sobre corrupção na política nacional e sobre a violência que assola as grandes cidades brasileiras. Mas, ora, como essa imagem é construída? Seria essa uma visão peculiar dos correspondentes internacionais ou apenas um retrato do que os próprios brasileiros pensam sobre si? Para além da alegria típica do brasileiro e da natureza exuberante da nação, presentes sempre no discurso dos estrangeiros/turistas sobre o Brasil, percebe-se que, de modo geral, a imprensa internacional prioriza abordagens sobre o crescimento desordenado e a injustiça social do país.

As escolhas feitas pelos jornalistas têm total influência na mensagem apreendida por seus leitores. As palavras utilizadas, os enfoques dados, o dito e o não dito dão as direções de como as mensagens devem ser compreendidas. Ao selecionar os fatos e decidir noticiá-los, os jornalistas dão significado à realidade e ajudam a construir o imaginário relacionado ao país. Escrevendo sobre o Brasil, os jornalistas do *Le Monde* não reproduzem os fatos em si, mas ressignificam-nos de acordo com seu olhar de estrangeiros, ou seja, de pessoas que não pertencem ao lugar e que o observam com conceitos culturais e sociais diferentes. Benedetti (2009) considera que:

O fato de ser uma atividade de interesse público e de propriedade privada, de compromissar-se com a coletividade e direcionar-se para um público consumidor, de produzir relatos linguísticos e almejar objetividade, de lidar com a aparência do mundo e buscar a verdade,

de trabalhar sob intensa pressão temporal e ter pretensão de exatidão faz do jornalismo uma instituição absolutamente paradoxal (BENEDETTI, 2009, p.56).

Neste trabalho foram analisadas as matérias publicadas no site do *Le Monde* sobre a Operação Lava Jato, desde o início primeira fase, no dia 17 de março de 2014, até o dia 27 de novembro de 2016, período correspondente à 36ª fase da operação, intitulada “Operação Dragão”. No *Le Monde*, a Operação Lava Jato é traduzida para o francês como *opération lavage express* e, em alguns momentos, tratada também como *scandale Petrobras*, fazendo referência diretamente à estatal brasileira mais conhecida no exterior, a empresa mais poderosa do Brasil.

O termo “Lava Jato” foi identificado em 88 resultados no site *Le Monde.fr*; no entanto, apenas 28 matérias tratam essencialmente de assuntos relacionados à Operação. Percebeu-se que o termo “Lava Jato” está presente em muitas matérias sobre o processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff ou sobre a prisão do ex-deputado Eduardo Cunha, porém esse conteúdo não é de relevância para a análise em questão.

Os textos sobre a Lava Jato foram escritos pelos correspondentes internacionais Nicolas Bourcier, que dedicou-se aos primeiros meses da Operação, e Claire Gatinois, que assina a grande maioria das matérias a partir de dezembro de 2015. Também foram encontrados alguns conteúdos feitos em parceria com as agências internacionais de notícias AFP e Reuters, especializadas em difundir informações e notícias diretamente das fontes para os veículos de mídia.

No processo de construção da notícia, a escolha das fontes é a primeira e uma das etapas mais essenciais para os jornalistas, pois ela é determinante para dar credibilidade a um jornalista e a um veículo de comunicação. Quanto mais fontes forem entrevistadas e mais informações forem levantadas, mais rico e contrastante será o texto. Por conta do pouco espaço e do curto tempo para apurar as suas pautas, muitos jornalistas acabam não conseguindo sair da redação para investigar os fatos e recorrem a *press releases*, assessores de imprensa e informações da internet. Há, também, uma tendência de escolha por fontes oficiais ou materiais distribuídos por agências de notícias.

Para dar credibilidade às notícias e se resguardar de possíveis processos judiciais, os repórteres costumam dar espaço para outras vozes contarem as histórias.

Ao colocarem as mensagens na voz das fontes, os jornalistas eximem-se de culpa ou de responsabilidade sobre possíveis erros. Gaye Tuchman explica que a eficácia do jornalismo está condicionada a informações confiáveis, a fontes fidedignas e ao amparo institucional que leva à confiabilidade (FONTES, 2015).

Nas matérias referentes à Operação Lava Jato no site do *Le Monde*, verificou-se o uso predominante de fontes oficiais, como porta-vozes do Ministério Público Federal e da Polícia Federal, advogados dos réus e professores especializados em Política e Direito, principalmente do Instituto Insper, Universidade de São Paulo (USP) e Fundação Getúlio Vargas (FGV). Além disso, é interessante notar que veículos de comunicação brasileiros também servem como fontes das matérias, dentre eles os jornais *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, os sites *G1* e *Exame* e a rádio *CBN*, que dão grande atenção em sua cobertura diária de assuntos relacionados à Operação, fator que contribui para que se tornem referências e pautem veículos internacionais.

Dentre as 28 matérias que compõem o corpus da pesquisa, 11 referem-se, de alguma forma, ao ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, acusado de envolvimento no escândalo de corrupção, com destaque para os textos intitulados “L’ancien président Lula tente de sauver sa réputation et le Brésil” (O ex-presidente Lula tenta salvar sua reputação e o Brasil⁷), “Au Brésil le président Lula rattrapé par le scandale Petrobras” (No Brasil, o presidente Lula pego pelo escândalo Petrobrás) e “Au Brésil, l’ex-président Lula inculpé pour tentative d’entrave à la justice” (No Brasil, o ex-presidente Lula acusado de tentativa de entrave à justiça). Tal predileção pode ser explicada pelo fato de Lula ser muito conhecido na França e considerado, inclusive, como um dos presidentes/estadistas de maior importância e carisma na história do Brasil.

O fato de ele ser investigado na Lava Jato torna as notícias sobre o assunto ainda mais relevantes para o *Le Monde* e pode ser explicado se considerarmos um dos dozes valores-notícia estudados por Galtung e Ruge: reportagens sobre celebridades locais ou mundiais têm mais chances de serem pautadas.

Outra figura da Operação Lava Jato que tem grande destaque no *Le Monde* é o

⁷ Todas as traduções dos títulos em francês das matérias do *Le Monde* foram feitas pelos autores.

juiz federal Sérgio Moro, responsável pelo julgamento em primeira instância dos crimes identificados na investigação.

Na matéria publicada em 17 de dezembro de 2015, “Le juge Sergio Moro, l’Eliot Ness brésilien” (O juiz Sergio Moro, o Eliot Ness brasileiro), a jornalista Claire Gatinois traça um perfil de Sérgio Moro comparando-o a Eliot Ness, agente federal americano que, nos anos 1930, esforçou-se para prender o mafioso Al Capone. Moro é apresentado como um “salvador da pátria”, que luta para acabar com a corrupção em um país repleto de escândalos. Comenta-se apenas sobre o “amor” e a admiração que ele despertou em parte da população brasileira, mas não se fala sobre os diversos questionamentos em relação à sua conduta como juiz e sobre as acusações de seu envolvimento com políticos do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), de orientação centro-direita e rival direto do PT e ao vazamento de informações que, posteriormente, foi condenado. No tratamento dado a Sérgio Moro, percebe-se o valor-notícia citado por Galtung e Ruge como “personalização”, que é a criação de um discurso apoiado em torno de um personagem, aqui, no caso, de um “paladino”, e se atribui a confiabilidade e o sucesso do fato e da notícia a uma pretensa credibilidade individual.

O mundo é composto por atores individuais e nacionais, e uma vez que é evidente que a ação se baseia na imagem que o ator faz da realidade, a ação internacional será baseada na imagem da realidade internacional. Esta imagem não é só moldada pelos media noticiosos (...). Mas a regularidade, a ubiqüidade e a perseverança dos media noticiosos transformá-los-ão em competidores de primeira categoria em busca da primeira posição, enquanto modeladores de imagem internacionais. Dão que a adequação da imagem em que se baseia, o estudo que os media noticiosos dão do mundo, é de importância primordial (GALTUNG & RUGE, 1993, p. 62).

Apesar de a Operação Lava Jato ter começado oficialmente em março de 2014, apenas uma matéria foi publicada sobre o assunto no *Le Monde* durante o ano em questão. O texto, intitulado “Grand déballage avant les élections brésiliennes” (Grande confusão antes das eleições brasileiras), produzido com a agência AFP, foi escrito em setembro e trata das acusações feitas por Paulo Roberto Costa a deputados, senadores e governadores que estavam prestes a concorrer a eleição de 2014. Eles são citados como integrantes do partido da ex-presidenta Dilma Rousseff e fica evidente a intenção de

relacioná-la ao escândalo, mesmo não havendo acusações nesta operação jurídico-policial contra ela e as estatísticas provando que, dentre os 32 partidos instituídos oficialmente, somente 4 não estavam envolvidos com propinas e corrupção.

O mês no qual houve uma maior quantidade de publicações sobre a Lava Jato no site *Le Monde.fr* foi março de 2016, com 10 matérias. Isso explica-se pelo fato de o período corresponder ao auge do descontentamento de uma parcela da população, que “bateu panela”, vestiu roupas verdes e amarelas e fez protestos para retirar do poder uma presidenta eleita de forma democrática pela maioria do povo brasileiro.

Houve, não só na imprensa brasileira, como também na imprensa francesa, uma tendência de relacionar Dilma Rousseff ao escândalo da Lava Jato, mesmo sem nada comprovado contra ela em relação ao assunto na época, provavelmente pelo fato de alguns integrantes do Partido dos Trabalhadores (PT) terem sido presos por envolvimento no caso e porque já havia, nos bastidores do poder, a intenção nada implícita de levá-la a um processo de impeachment. Como exemplo, pode-se citar a matéria “Brésil : guérilla judiciaire contre Dilma Rousseff et Lula da Silva” que trata do momento em que os deputados brasileiros deram início ao processo de impeachment da ex-presidenta e aborda a atitude de Dilma em nomear Lula como ministro de seu governo, referindo-se a ela como “muito impopular”

As notícias produzem um tipo de conhecimento em construção, quando tratam do mesmo assunto periodicamente; esse conhecimento estabelece conexões entre as informações já veiculadas, à medida que a cobertura noticiosa se desenvolve. Dessa forma, a capacidade de associação dos fatos no conhecimento proporcionado pelas notícias pode ser avaliada tanto em relação a cada notícia isoladamente quanto em relação a uma série de notícias sobre o mesmo tema (BENEDETTI, 2009, p.74).

Em relação ao valor-notícia do inesperado, pode-se citar a abordagem dada à condução coercitiva do ex-presidente Lula no texto “Au Brésil, l’ancien président Lula rattrapé par le scandale Petrobras”. O *Le Monde* foi um dos veículos internacionais mais contidos ao informar sobre a operação Lava Jato. Em seu site, a publicação, informou que a Polícia Federal foi à casa do ex-presidente para levá-lo a um depoimento. Além de recapitular a história de Lula, o *Le Monde* estampou o site com uma foto do ex-presidente chorando e falou sobre a comoção dos apoiadores do Partido dos

Trabalhadores (PT). O texto⁸ dá mais voz à Lula do que à oposição, tratando-o como “defensor dos mais humildes”.

Ainda segundo a publicação, as autoridades afirmam que há elementos que provam que Lula se beneficiou de esquema de corrupção na Petrobras.

Considerações finais

Em uma ordem de prioridades e por não integrar o grupo de países do Primeiro Mundo, o Brasil poderia gerar menos interesse na imprensa internacional, pois um escândalo político daqui não tem o mesmo peso de algo similar na Inglaterra ou nos Estados Unidos. Entretanto, percebe-se que cada vez mais ele vem ganhando destaque no noticiário internacional, pois, além do crescimento econômico e da melhoria social vista no Brasil nos últimos 15 anos, ainda há o fato de a Copa do Mundo de 2014 e da Olimpíada de 2016 terem sido realizadas aqui, acrescido pelo advento da Operação Lava Jato.

Ao analisar as matérias do site do jornal *Le Monde* sobre a Operação Lava Jato, verificou-se que não foram levantadas questões além das já discutidas na mídia nacional, ou seja, não houve ineditismo e nem acréscimo ao senso comum. Sob a perspectiva estrangeira, de pessoas que vêm de outra realidade socioeconômica, nota-se que o Brasil é compreendido como um país interessante, porém caótico. O veículo noticia os principais acontecimentos da Operação Lava Jato, mas prioriza aqueles ligados a figuras de conhecimento internacional, como o ex-presidente Lula.

Apesar do *Le Monde* possuir correspondentes no Brasil, que poderiam apurar os fatos *in loco*, percebe-se que eles estão bastante atrelados a fontes oficiais e a especialistas políticos do meio acadêmico. Além disso, eles utilizam bastante informações provenientes de agências internacionais ou dados já noticiados na imprensa internacional.

É graças ao jornalismo internacional que a imagem dos países estrangeiros é construída fora de seus limites espaciais. Os correspondentes filtram e selecionam as notícias que devem ganhar destaque e, assim, ajudam a construir o imaginário dos

⁸ Matéria “Au Brésil, l’ancien président Lula rattrapé par le scandale Petrobras” disponível em: http://abonnes.lemonde.fr/ameriques/article/2016/03/05/bresil-les-partisans-de-l-ex-president-lula-denoncent-un-coup-d-etat_4877046_3222.html#h4EiTpG1gg3CmQmk.99

leitores, tanto dos estrangeiros que não conhecem a cultura do país quanto dos imigrantes que sentem saudade de sua terra e gostam de acompanhar o que se passa lá ou dos locais que buscam saber como os assuntos de seu país são abordados sob a perspectiva estrangeira.

Correspondentes ou jornalistas internacionais contribuem para criar a imagem do Brasil no exterior, o Brasil com Z. Além de noticiar os grandes desastres ou acontecimentos, eles também mostram regularmente tudo o que nós já nos acostumamos. Convivemos com um noticiário repleto de fatos e situações considerados normais ou naturais. Mas, para o olhar ampliado de um estrangeiro, nossa realidade é um grande manancial de notícias (BRASIL, 2012, p.780).

Apesar das muitas interpretações controversas sobre a Operação Lava Jato, é compreensível o fato de ela gerar tanto interesse na imprensa internacional e nacional, especialmente por ter figuras políticas de grande notoriedade envolvidas e pelo fato de grandes corporações terem participado do escândalo político.

Referências

ALDÉ, Alessandra; XAVIER, Gabriela; BARRETOS, Diego; CHAGAS, Vicktor. *Crerios jornalísticos de noticiabilidade: discurso ético e rotina produtiva*. ALCEU - v.5 - n.10 - p. 186 a 200 - jan./jun. 2005.

BENEDETI, Carina Andrade. *A qualidade da informação jornalística: do conceito à prática*. Série Jornalismo a Rigor. V.2. Florianópolis: Insular, 2009.

BORDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRASIL, Antonio. *A construção da imagem do Brasil no exterior: um estudo sobre as rotinas profissionais dos correspondentes internacionais*. Disponível em: <<<http://revistaseletronicas.puercs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12901>>>

FONTES, Giulia Sbaraini. *A operação Lava Jato: uma análise do enquadramento noticioso das revistas Carta Capital e Veja*. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/43469>

GOMES, Wilson. *Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo*. Série Jornalismo a Rigor. V.1. Florianópolis: Insular, 2009.

LIPPMANN, Walter. *Opinião Pública*. [1922] Petrópolis, Vozes, 2008

MARTINO, Luis Mauro Sá. *Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos*. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional..* Florianópolis: Insular, V.II, 3. Ed. rev. 2013

TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “Estórias”*. Lisboa: Veja, 1993.

WILLET, Gilles. *La Communication modélisée: Introduction aux concepts, aux modèles et aux théories*. Éditions du Renouveau Pédagogique Inc. Ottawa, Canadá, 1992.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Anexo

Matérias sobre a Operação Lava Jato no Le Monde- Período- 17/03/2014 a 27/11/2016

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2014/09/06/grand-deballage-avant-les-elections-bresiliennes_4483183_3222.html?xtmc=lava_jato&xtcr=88

http://www.lemonde.fr/economie/article/2015/01/29/petrobras-le-scandale-qui-eclabousse-le-bresil_4566011_3234.html?xtmc=lava_jato&xtcr=85

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2015/03/04/au-bresil-54-personnalites-liees-a-la-politique-visees-dans-le-dossier-petrobras_4586872_3222.html?xtmc=lava_jato&xtcr=87

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2015/03/07/tremblement-de-terre-politique-au-bresil_4589332_3222.html?xtmc=lava_jato&xtcr=86

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2015/03/24/bresil-le-tresorier-du-parti-au-pouvoir-juge-pour-corruption-dans-le-scandale-petrobras_4599703_3222.html?xtmc=lava_jato&xtcr=84

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2015/06/19/bresil-nouvelles-arrestations-de-dirigeants-dans-le-scandale-de-corruption-petrobras_4658278_3222.html?xtmc=lava_jato&xtcr=83

http://www.lemonde.fr/economie/article/2015/08/12/la-descente-aux-enfers-de-marcelo-odebrecht_4722099_3234.html?xtmc=lava_jato&xtcr=82

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2015/12/17/1-eliot-ness-bresilien_4833469_3222.html?xtmc=lava_jato&xtcr=80

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/03/04/lula-tente-de-sauver-sa-peau-et-le-bresil_4876388_3222.html#YFGLz62sZWWT0wIw.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/03/05/bresil-les-partisans-de-l-ex-president-lula-denoncent-un-coup-d-etat_4877046_3222.html#h4EiTpG1gg3CmQmk.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/03/06/bresil-rattrape-par-le-scandale-petrobras-l-ancien-president-lula-appelle-ses-partisans-a-le-soutenir_4877463_3222.html#uXdFtFz7qxba4aep.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/03/09/un-grand-patron-du-btp-bresilien-condamne_4879208_3222.html#HV6YqZiMGwmlKpK4.99

http://www.lemonde.fr/international/article/2016/03/11/au-bresil-l-ancien-president-lula-tente-d-eviter-la-prison_4881374_3210.html#usLgXuV83ITbvHq5.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/03/17/bresil-sergio-moro-le-juge-au-c-ur-du-scandale-petrobras_4885091_3222.html#rczp0sCFUWdtVijh.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/03/17/bresil-un-juge-demande-la-suspension-de-l-entree-au-gouvernement-de-lula_4885125_3222.html#1PFLDKH65wyp1LLY.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/03/18/au-bresil-le-face-a-face-entre-lula-et-le-juge-moro_4885357_3222.html?xtmc=lava_jato&xtcr=68

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/03/18/bresil-les-protagonistes-de-la-crise-qui-secoue-le-pays_4886037_3222.html#PhWPIRPgTzibf76o.99

http://www.lemonde.fr/m-actu/article/2016/03/28/le-juge-moro-ennemi-jure-de-lula-idole-des-bresiliens_4891019_4497186.html?xtmc=lava_jato&xtcr=64

http://www.lemonde.fr/idees/article/2016/04/16/lava-jato-premices-d-un-berluconisme-bresilien_4903435_3232.html#OQU80vKSLfx3YXkr.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/05/24/au-bresil-le-gouvernement-par-interim-rattrape-par-le-scandale-de-corruption-petrobras_4925365_3222.html#mhr73mxwzd5l2AsY.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/07/29/au-bresil-l-ex-president-lula-inculpe-pour-tentative-d-entrave-a-la-justice_4976480_3222.html#Mq8wcEz6y4YYQYMX.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/09/14/l-ancien-president-bresilien-lula-et-son-epouse-inculpes-pour-corruption_4997791_3222.html#icvFpWQumXqgxc9.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/09/15/face-aux-accusations-l-ancien-president-bresilien-lula-contre-attaque_4998481_3222.html#lbZGwWITPe7bcWCy.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/09/20/l-ex-president-bresilien-lula-sera-juge-pour-corruption-dans-l-affaire-petrobras_5000947_3222.html#DGFWX3bdpISOxgYe.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/10/19/bresil-eduardo-cunha-a-ete-arrete_5016643_3222.html#fmgLm0VsYUkUR8Co.99

http://abonnes.lemonde.fr/economie/article/2016/11/11/la-douloureuse-renaissance-de-petrobras_5029389_3234.html?xtmc=lava_jato&xtcr=4

http://www.lemonde.fr/economie/article/2016/11/11/la-deconfiture-de-petrobras-a-accentue-le-marasme-dans-l-etat-de-rio_5029404_3234.html#PzwdD8Of1sqFpfud.99

http://www.lemonde.fr/ameriques/article/2016/11/15/carmen-lucia-la-mere-superieure-qui-veut-en-finir-avec-la-corruption-au-bresil_5031619_3222.html#hpYIIRZ07fDcpuyh.99